

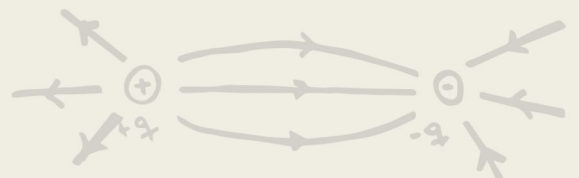
meSalva!



GERAÇÃO DE 45



AFIXOS
CONTROLADO → MENTE
SUFIXO
SINAL DE NEGAÇÃO → CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ CLSP - Clarice Lispector: O Direito ao Grito
- ✓ GRSA - Guimarães Rosa: Nonada
- ✓ JCAB - João Cabral: Sem Plumas



meSalva!



CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LITERATURA

CAPÍTULO

GERAÇÃO DE 45

PROFESSORES

TIAGO MARTINS E
JÉSSICA OLEQUES



LITERATURA CONTEMPORÂNEA - GERAÇÃO DE 45

É importante saber que os rótulos ou nomes de escolas literárias que a crítica de literatura construiu são apenas nomes que englobam certas obras dentro de um contexto histórico e de uma semelhança estética. No entanto, esses rótulos não são assim tão importantes no momento em que efetivamente estamos apreciando uma obra literária. Na hora da leitura, temos que sentir de fato, e não ficar julgando, interpretando ou tentando enquadrar um romance dentro de uma caixinha.

A crítica literária se divide ao falar da literatura produzida após 1945. A data tem um peso histórico. Depois da Segunda Guerra Mundial, o mundo mudou. Não só pelo horror da bomba atômica e do Nazismo, mas também pela divisão política que a Guerra Fria gerou e pelo aumento do consumismo nas nações que prosperaram após a guerra. Aqui no Brasil, houve o fim do Governo Vargas e o início da curta era JK. Esse novo cenário fez surgir movimentações diferentes na literatura. Alguns teóricos afirmam que temos uma 3ª Geração Modernista, a Geração de 45; outros dizem que temos uma Literatura Pós-Moderna.

Aqui, no nosso estudo, chamaremos simplesmente de Literatura Contemporânea. Nosso objetivo é apresentar os principais autores, temáticas e obras da literatura produzida a partir de 1945 até mais ou menos os anos 2000. É uma apresentação e, ao mesmo tempo, um convite à leitura, pois, ao ler autores contemporâneos, nos percebemos mais fortemente, percebemos a relação dessas obras e desses personagens que vivem vidas um tanto parecidas com as nossas, por estarem mais ou menos vivendo em uma mesma “paisagem temporal”.

GUIMARÃES ROSA (1908-1967)

João Guimarães Rosa representa o mais alto nível de elaboração da literatura brasileira e é, sem dúvida, o maior autor da nossa literatura de século XX.

Guimarães foi mineiro, nascido no interior de Minas Gerais. Desde jovem, revelou uma surpreendente e autodidata capacidade para aprender línguas. Formado em Medicina, tornou-se um médico rural e viajava a cavalo para atender os pacientes que moravam em locais distantes.

Nessa época, ao trabalhar como médico e viajar constantemente, o autor recolheu muitas histórias do sertão de Minas e apreendeu a maneira particular como as pessoas falavam, bem como os “causos” que elas contavam, anotados por ele em um bloquinho.

Guimarães Rosa absorveu o sertão e fez dele a sua maior marca, o maior personagem de sua grande obra.

PRINCIPAIS OBRAS

Sagarana (Contos - 1946)

Grande Sertão: Veredas (Romance - 1956)

Primeiras Estórias (Contos - 1962)

DESTAQUES

Linguagem

Quando falamos de Guimarães Rosa, falamos de revolução linguística. O autor traz a fala e a oralidade peculiar dos sertanejos para a obra escrita. Ele quebra com a linguagem formal trazendo não só oralidade, mas também palavras inventadas, “loucuras” sintáticas, junção de palavras... uma verdadeira liberdade com a língua.

Espaço-Personagem: O Sertão

O sertão mineiro – o sertão do norte de Minas Gerais – é uma região que ficou afastada dos processos de modernização. O sertão descrito na obra de Guimarães Rosa é um mundo que tem outra lógica de tempo. Longe da cidade, longe das regiões litorâneas, os sertanejos vivem em outro tempo histórico. A lentidão, a consciência da natureza, a presença do mito, as questões existenciais e misteriosas do ser humano. O sertão é o mundo!

CLARICE LISPECTOR (1926-1977)

Clarice foi, com certeza, uma das escritoras mais originais da Literatura Brasileira, por estar um pouco fora dos padrões convencionais de nossa literatura.

Natural da Ucrânia, não há muita certeza sobre a data correta de seu nascimento, mas os registros mais fiéis dizem que ela nasceu em 1926. A própria Clarice se considerava brasileira e se naturalizou como, pois chegou ao Brasil com apenas um ano de idade.

Apesar de ter se graduado em Direito na UFRJ, não exerceu a Advocacia e foi jornalista e tradutora, além de, claro, escritora. Uma participante ativa da vida cultural brasileira.





PRINCIPAIS OBRAS

Perto do Coração Selvagem (Romance - 1944)

Laços de Família (Contos - 1960)

A Paixão Segundo G. H (Romance - 1964)

A Hora da Estrela (1977)

DESTAQUES

Subjetividade, cotidiano e epifania

A obra de Clarice retrata muito mais a interioridade de seus personagens do que o mundo exterior; o enredo é secundário. O que importa, o que movimenta a obra, é aquilo que se passa dentro dos personagens. O que nós temos em muitos contos e romances de Clarice é a narração de fato banais do cotidiano, mas que geram nos personagens uma iluminação sobre suas próprias vidas, um insight, aquilo que chamaremos de **epifania**.

Prosa Intimista

Nessa prosa intimista da autora, há o monólogo interior, a narração em primeira pessoa ou narradores que entram no íntimo de suas personagens – em geral, um hall de personagens composto por mulheres.

RUBEM FONSECA (1925)

Um dos escritores mais ácidos e mais polêmicos da nossa literatura, Rubem Fonseca começou a carreira com dois livros de contos e escreveu romances, mas ficou mais conhecido por ser um grande contista.

O autor tem uma vasta experiência profissional. Formado em Direito, foi policial e estudou Administração nos Estados Unidos. Depois de um tempo, passou a dedicar a sua vida somente a escrever literatura. Esse ecletismo profissional fez com que Rubem Fonseca tivesse contato com os setores marginais do Rio de Janeiro. Ele vivenciou o lado da desigualdade e da violência e conseguiu registrar essa realidade em seus textos.



PRINCIPAIS OBRAS

Contos

Feliz Ano Novo (1975)*O Cobrador* (1980)

Romance

Buffo e Spalanzanni (1985)*Agosto* (1990)

DESTAQUES

Violência Social

Rubem Fonseca nos apresenta um mundo violento e bárbaro. Uma das principais temáticas do autor é a violência social. Ele traz, em suas obras, a violência das ruas brasileiras. Às vezes essa violência advém da desigualdade social, da pobreza, da obsessão pelo lucro das classes mais altas; outras vezes, a violência vem do interior do sujeito, independente da classe a que pertence. A investigação sobre a violência é tanto social quanto psicológica.

Solidão das Metrôpoles

A maior parte dos personagens vive oprimida pela grandeza das metrôpoles, pela sensação de ser apenas mais um em uma cidade superpovoada e grande que os distancia dos outros, em uma lógica de tempo-trabalho que diminui os vínculos.

Pluralidade de Personagens

A obra de Fonseca abrange uma variedade enorme de tipos sociais. Advogados muito ricos, halterofilistas, delegados de polícia, assassinos profissionais, jornalistas, garotas de programa, travestis, etc. O foco do autor, no entanto, está nos dois extremos da pirâmide social: os marginalizados e os extremamente ricos.

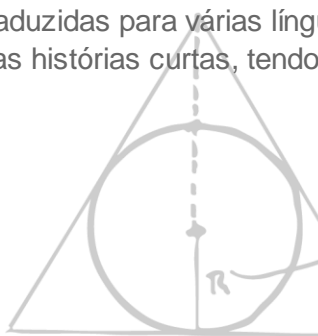
DALTON TREVISAN (1925)

Dalton Trevisan é um dos escritores mais misteriosos da literatura brasileira. O autor se tornou uma personalidade enigmática desde que suas obras começaram a ser publicadas e passaram a ser elogiadas pela crítica, pois, a partir do sucesso, ele evitou participar da vida literária e fugiu de qualquer tipo de exposição pública, algo que ele tem em comum com Rubem Fonseca – aliás. Raras vezes ele aparece na imprensa e raras são suas fotos.

Nascido em Curitiba, o escritor – assim como Rubem Fonseca – é considerado um dos maiores contistas da literatura brasileira do século XX, com escrita acessível, linguagem coloquial e fonte de leituras muito prazerosas. As obras do autor foram



traduzidas para várias línguas. O trabalho de Dalton é calcado quase em sua totalidade nas histórias curtas, tendo apenas um romance, *A Polaquinha*, de 1985.



PRINCIPAIS OBRAS

Novelas Nada Exemplares (1959)

O Cemitério de Elefantes (1964)

O Vampiro de Curitiba (1965)

DESTAQUES

Curitiba Mítica

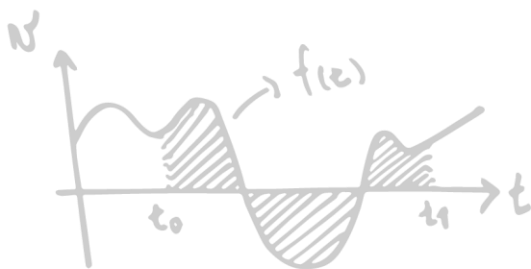
Dalton Trevisan cria em seus contos uma Curitiba propensa às histórias mais incríveis. Essa Curitiba, cabe destacar, é uma cidade pré-metrópole, ou seja, os contos se passam antes da transformação da cidade em metrópole, antes de sua industrialização. Uma Curitiba suburbana, conservadora, conformada e cheia de pecados, opressões, injustiça e desespero.

Crimes de Paixão

Segundo um crítico literário, os personagens de Trevisan são desgastados pelo convívio, pelo tédio, são eternamente inimigos, os casamentos são um fracasso, maridos matam mulheres, batem e humilham suas esposas. Em suma, são personagens incapazes de controlar suas paixões.

O Vampiro de Curitiba

Seu personagem mais famoso aparece já no título da obra, mas também em outros contos. Nelsinho é o vampiro de Curitiba, um jovem acossado, dominado pelo desejo sexual. Jovem galã dos anos 60, ele é um escravo do desejo sexual, um viciado que não consegue controlar os seus instintos.



LYGIA FAGUNDES TELLES (1923)

Considerada uma escritora tão subjetiva e introspectiva quanto Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles é conhecida por ser exímia contista. Escreveu um grande romance, considerado pela crítica literária um dos romances mais importantes da literatura brasileira, chamado *As Meninas*, publicado em 1973.

OBRAS PRINCIPAIS

Contos

Antes do Baile Verde (1970)

Venha Ver o Pôr do Sol (1987)

Romance

As Meninas (1973)

DESTAQUES

Infância

Lygia Fagundes, especialmente em seus contos, aborda a infância, mas não de uma forma ingênua e pueril. Em sua obra, as crianças passam por uma profunda angústia existencial e, como crianças, não têm condições de dar nome a essa angústia.

Conflito entre Pais e Filhos

Relacionado à temática da Infância, os contos de Lygia abordam o conflito entre pais e filhos, uma eterna (in)capacidade de comunicação entre gerações.

O Universo das Mulheres

Nesse sentido, temos uma aproximação da obra de Clarice Lispector. Lygia aborda o universo das mulheres e sua relação com a solidão.

CAIO FERNANDO ABREU (1948 - 1996)

Gaúcho de Santiago, Caio Fernando Abreu é um dos escritores mais peculiares da literatura brasileira contemporânea. Sua produção se dá no início dos anos 70 e, devido a algumas de suas publicações, ele foi perseguido pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social, órgão de repressão do regime militar). Essa perseguição ocorreu não só pelo teor de sua obra, mas também pela sua postura enquanto escritor



abertamente homossexual, em uma época extremamente conservadora da ditadura militar brasileira. Isso, por si só, já era uma grande subversão. Caio, junto de filósofos como Michel Foucault, enxerga a homossexualidade com orgulho e como uma subversão bem-vinda em relação à ordem burguesa heterossexual.

O autor exilou-se na Europa e morou em vários países. Em 1994, ao voltar para a França, descobriu-se portador de HIV e voltou a morar em Porto Alegre, onde faleceu em 1996. Naquela época, o tratamento para o vírus ainda estava em seu começo.

PRINCIPAIS OBRAS

Contos

O Ovo Apunhalado (1975)

Morangos Mofados (1982)

Os Dragões não Conhecem o Paraíso (1988)

Romance

Onde Andará Dulce Veiga?
(1990)

DESTAQUES

Solidão nas Grandes Cidades

A sensação de ser apenas um em uma cidade enorme – marca comum na literatura contemporânea – aparece em vários contos do autor.

Contracultura

Caio traz em suas obras personagens pouco convencionais. Personagens que não se adaptam a um mundo de personalidades padronizadas. No entanto, esses personagens sofrem de uma desilusão geracional. Quer dizer, nos anos 60 tivemos o movimento hippie, os protestos feministas, os protestos pelos direitos dos negros e todo um espírito revolucionário que desemboca em um conservadorismo triste nos anos 70 e 80, o que deprime os personagens.

Homoerotismo

O autor abordou abertamente a temática da homossexualidade, o que causou muita polêmica na época da Ditadura. Um dos contos mais interessantes de Caio sobre o tema chama-se Aqueles Dois e faz parte de seu livro de contos mais importante, Morangos Mofados.

